



Riscos ao Brasil da importação de café verde.

Breno Pereira de Mesquita
Setembro de 2015.



Produção de café no Brasil: um exemplo para o mundo!

Legislações ambientais

- Reserva Legal: só no Brasil
- Área de Preservação Permanente: sem prejuízo à preservação ambiental
- Governo Federal: Líder da produção de café ambientalmente correta e socialmente justa.

Legislações trabalhistas

- Uso de EPI;
- Infraestrutura: refeitório, banheiro, transporte, etc.
- CLT



Mas quem paga essa conta?

Resposta: O produtor.

A **principal desvantagem** competitiva do Brasil frente aos demais países produtores de café é o **alto custo de produção**, devido à:

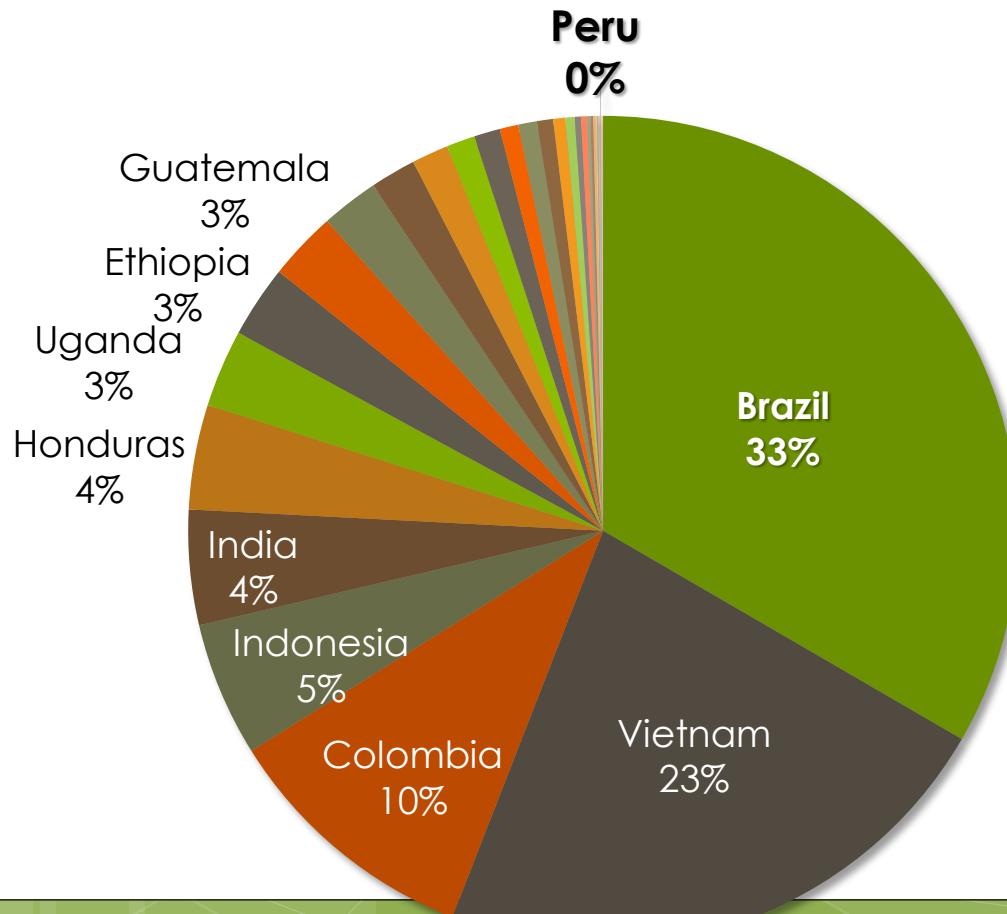
- Alto custo da mão-de-obra em função das exigências trabalhistas;
- Rigorosas exigências ambientais quando comparado aos demais países produtores;
- **Falta de Política Pública e ações tempestivas.**



E a cafeicultura no Peru,
por exemplo?

Peru

- 11º produtor mundial de café;
- 2º maior produtor e exportador de café orgânico;
- Produção 3,4 mi sacas, com 88% exportado (2014).



Principais países exportadores de café verde (%)

Peru: 33ª posição



- Peru não é membro da **Organização Internacional do Café (OIC)**, o que confere falta de transparência ao setor em relação às práticas de produção adotadas e aos números do setor gerados e divulgado.
- Ausência de políticas nacionais voltadas para o café.

Órgãos internacionais de combate ao narcotráfico e erradicação da pobreza **financiam a expansão da cafeicultura a juros baixos ou mesmo a fundo perdido**, ajudando a alavancar a competitividade do café peruano.



E mais...

- Se pratica o esgotamento natural das árvores, assim como no Vietnã, justificando o destaque na produção de café orgânico (EXTRATIVISMO);
- Não há legislação para impedir o desmatamento, assim como nos principais concorrentes do Brasil.
- O Governo do Peru incentiva a abertura de novas áreas para a produção de café e outras culturas;
- Não há legislação trabalhista contra o trabalho infantil e escravo.



A preocupação do setor produtivo não é apenas focada no volume de café verde que pode vir a entrar no Brasil.

Então, quais são as preocupações?



1. Risco Fitossanitário

- Para o caso do Peru, há elevado risco fitossanitário às culturas do **cacau, café e cupuaçu** pela existência da **monilia e outras pragas** e doenças que ainda não são presentes no Brasil.

1.1 Moniliase do cacau

1.2 Doenças de risco para cafeicultura



1.1. Moniliase do cacaueiro

- Doença causada pelo que ataca diretamente os frutos de cacau: prejuízos de 50 a 100% na produção.
- A produção de cacau no Peru foi praticamente dizimada pela monilia. Colômbia e Venezuela relatam perdas de 30 a 70% da produção anual de cacau.
- Ela é uma **praga quarentenária ausente no Brasil** e sua introdução pode provocar profundos desequilíbrios em ambientes agrícolas, urbanos e naturais.



O que diz o Plano de Contingência da moniliase do cacau (IN 13/2012)?

- A disseminação do fungo ocorre principalmente pelo transporte de frutos infectados, material vegetativo e embalagens com esporos do fungo, como a sacaria de café.
- A disseminação natural dos esporos ocorre pelo vento, cursos de água, insetos, animais silvestres, etc.
- Os **esporos** podem se manter **viáveis** em condições adversas **até um período de 9 meses**.



- O **café não é hospedeiro** do fungo, porém, a carga de grãos peruanos pode ser o principal **veículo para disseminação** da doença no Brasil, arriscando erradicar a cultura do cacau e cupuaçu no Brasil.

As principais regiões produtoras de café no Peru são também as regiões onde há presença da monilia.



Principais regiões produtoras de café no Peru

Região Cafeeira - Peru	Distribuição
Junin	25%
Cajamarca	21%
San Martin	18%
Cusco	14%
Amazonas	13%
Demais Regiões	9%

Regiões em que a moniliase está presente

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DA MONILIA NO PERU





1.2 Outras pragas e doenças presentes no Peru

- Há **três fungos** extremamente **perigosos para a cultura do café**, que podem ser disseminados pelos lotes de café verde (*Coletotrichum sp.*, *Rizoctonia* e *Fuzarium oxysporum*).
- Há infestação de ferrugem (*Hemileia vastatrix*) em mais de 100 mil hectares de café.

Fonte: Fitopatologista Mário Lúcio Vilela Resende, da UFLA



E se as ARP forem concluídas e as pragas entrarem no Brasil?

- Quem vai arcar com os custos para controlar a praga novamente? O produtor.

Além disso,

- **Não há produto registrado** para controle das pragas e doenças.
- **Quanto tempo irá demorar para se registrar uma molécula?**



**As políticas públicas existentes
consideram o aumento de oferta
de café verde originários de
países mais competitivos por não
terem legislações tão rígidas
como as do Brasil ?**

• Não!



Então, porque a importação de café verde ameaça à agricultura brasileira?

Pontos fracos

- O processo de registro de moléculas para controle fitossanitário é burocrático e demorado;
- Não há política pública que garanta competitividade da cafeicultura, principalmente da montanha.

Ameaças

- Entrada de novas pragas e doenças quarentenárias no Brasil;
- Elevado risco fitossanitário às culturas do cacau, café e cupuaçu;
- Concorrência desleal do café peruano e de outras origens do ponto de vista comercial por não adotarem práticas que garantam sustentabilidade ambiental e social (baixo custo de produção).



Obrigado!

Breno Pereira de Mesquita
Presidente da Comissão
Nacional do Café da CNA

(61) 2109-1409